

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO CONTEXTO DO TRATAMENTO DE TABAGISTAS: ESTUDO DE CASO

Bruna Moura Ribeiro Nunes¹, Genilza de Santana¹, Túlio Chaves Mendes¹, Laize Silva do Nascimento¹, Lucas Rodrigues Medeiros¹, Janielle Silva Marinho de Araújo¹, Pedro Allan Justino Fernandes¹, Mirelly Barbosa Santos¹, Maria da Guia Nunes Pereira¹, Luana Silva Barbosa¹, Mateus Raposo dos Santos¹, Daniele Oliveira Damascena¹, Rhicelly Clementino Trajano¹, Yago William Lisboa Donato Vieira¹, Diego de Oliveira Lima¹, Matheus Vinícius Nascimento Cabral¹, Maria do Socorro Rocha Melo Peixoto², Heronides dos Santos Pereira², Clésia Oliveira Pachú²

RESUMO

Medicamentos são substâncias químicas que, quando em doses terapêuticas, atuam no organismo contribuindo para homeostase. Em contrapartida, sabe-se que a associação de dois ou mais fármacos pode acarretar alterações em seu mecanismo de atuação, conduzindo a riscos de toxicidade acompanhados de prejuízos à saúde por meio das interações medicamentosas. Objetiva-se estudar a atenção farmacêutica no contexto do tratamento de tabagistas. Na presente pesquisa foi realizado seguimento farmacoterapêutico de um paciente atendido em grupo de tratamento de tabagistas do município de Campina Grande, Paraíba. O tabagista em tratamento voluntário, sexo masculino, 52 anos, infartado, usuário dos medicamentos trimetazidina, bissulfato de clopidogrel, ácido acetilsalicílico, atorvastatina cálcica, oxalato de escitalopram, ramipril e succinato de metoprolol. Foi prescrito Bupropiona para tratamento do tabagismo. No acompanhamento da evolução foi utilizado o método Dáder, participação em grupos de apoio para resolução dos Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs) e aprimoramento da prática de atenção farmacêutica. Observaram-se riscos à saúde decorrentes da interação entre fármacos, fazendo-se necessárias estratégias que proporcionem segurança à utilização dos mesmos. Foi suspensa bupropiona e realizada a abordagem cognitiva comportamental. No relato, o tabagista em tratamento recebeu orientações por meio da atenção farmacêutica fortalecendo e promovendo adesão ao tratamento sem utilização da medicação prescrita para tratamento de tabagistas. Conclui-se que a atenção farmacêutica tem potencial para se tornar indispensável no âmbito da saúde em virtude de promover saúde por realizar observação qualificada da atuação dos medicamentos no organismo do paciente e condução da melhor forma de tratamento.

Palavras-chave: Medicamentos. Interações medicamentosas. Atenção Farmacêutica.

ABSTRACT

Drugs are chemical substances that, when at therapeutic doses, work in the organism contributing to its homeostasis. In contrast, the association of two or more drugs may provide changes in its operating mechanism, leading to toxicity risks followed by healthy

¹ Acadêmicos de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba. bm-nunes2012@bol.com.br, genilzadesantana@gmail.com, tuliochavesmendes#@gmail.com, laize_silva@hotmail.com, medeilucas21@gmail.com, niellejany.marinho@gmail.com, pedroallan95@gmail.com, mirellysantos161@gmail.com, daguianunes21@hotmail.com, luh.barbosa7@gmail.com, mateus.raposo27@hotmail.com, nioliveira@icloud.com, rhi.celly@hotmail.com, yago-william@hotmail.com, diego_lima77@hotmail.com, matheus_cabral2012@hotmail.com.

² Departamento de Farmácia. Universidade Estadual da Paraíba. circularsaude@uepb.edu.br, clesiapachu@hotmail.com.

damage through drug interactions. It aims to study the pharmaceutical care in context of treatment of smokers. In the present research, pharmaceutical care attended a patient included in a treatment group of smokers in the city of Campina Grande, Paraíba. The smoker in voluntary treatment, male, 52 years old, infarcted, user of trimetazidine, clopidogrel bisulfate, acetylsalicylic acid, atorvastatin calcium, escitalopram oxalate, ramipril and metoprolol succinate. Was prescript bupropion for the smoking cessation monitoring the evolution was used Dader method, participation in support groups for resolution of Drug Related Problems (DRPs) and improvement of pharmaceutical care practice. They observed health risks arising from the interaction between drugs, making necessary strategies that provide security to their use. It was suspended bupropion and held the cognitive-behavior approach, In the relate, the smoker in treatment received guidelines by the pharmaceutical care team strengthening and promoting adherence to treatment without the use of the prescribed medication for treatment of smokers. It is concluded that the pharmaceutical care has the potential to become indispensable in health due to promote health by performing qualified observation of drug activity in the patient's body and driving the best form of treatment.

Keywords: Drugs, Interactions, Pharmaceutical care.

1- INTRODUÇÃO

Medicamentos são substâncias químicas com via de administração definida, que, em doses terapêuticas atuam no organismo proporcionando sua homeostase, uma vez que a mesma tenha sido previamente alterada. Por mais que sejam destinados à terapêutica, a associação de dois ou mais medicamentos pode alterar suas ações farmacológicas por meio das interações medicamentosas. A interação medicamentosa é a situação na qual os efeitos terapêuticos de um fármaco sofrem alterações devido a presença de outro fármaco, alimento, bebida ou agentes químicos e ambientais (JACOMINI e SILVA, 2011).

Tratando-se da interação medicamento - medicamento, a mesma pode surgir de maneira imprevisível e geralmente indesejada, alterando a ação do medicamento que uma vez reduzida, compromete seus efeitos terapêuticos diminuindo sua eficácia, e quando acentuada passa a oferecer riscos de toxicidade e idiosincrasia (VARALLO, et al., 2013).

Ressalta-se também que quanto maior for o número de medicamentos administrados em sincronia, maior será o risco de interações negativas. E que além das inúmeras possibilidades de interferência entre medicamentos considerando suas composições e atuação, fatores particulares do paciente como idade, estado fisiopatológico, alimentação, constituição genética e conhecimento sobre a administração dos medicamentos influenciam diretamente na resposta do tratamento (SECOLI 2001).

As interações podem ser classificadas em três níveis distintos. A primeira chamada Grave, porque os efeitos são capazes de desencadear danos permanentes ou ameaçam a vida do paciente. A segunda, dita Moderada, pode ocasionar uma deterioração em seu estado clínico, necessitando por vezes de tratamento adicional, hospitalização ou maior tempo de permanência no hospital. E por fim, a Leve, representada por consequências que podem causar algum incômodo, mas não afetam o tratamento significativamente (ANTUNES, et al., 2015).

A análise da gravidade de uma interação é essencial para a avaliação do risco/benefício do tratamento. E o conhecimento sobre dosagens apropriadas e melhor via de administração para cada caso evita efeitos negativos de possíveis interações. Com dosagem

apropriada ou modificação do regime de administração, efeitos negativos da maioria das interações podem ser evitados (FERREIRA et al., 2016). Ademais, a análise das interações medicamentosas é parte fundamental para promoção do uso racional de medicamentos que se trata de ações que forneçam a melhor forma de tratamento para um paciente, considerando-se seu perfil e necessidades socioeconômicas (GUIDONI et al., 2011; DINIZ et al., 2015).

O conhecimento dos riscos presentes nas interações medicamentosas torna explícita a necessidade de controle, prevenção e monitoramento do tratamento de pacientes sujeitos à estas. Uma área em expansão atual e que se associa ao caso das interações medicamentosas é o âmbito da atenção farmacêutica, que foi definida pelo Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica no ano de 2002 como a prática profissional voltada para atendimento das necessidades farmacoterapêuticas dos pacientes e resolução de problemas voltados à sua medicação (AMBIEL e MASTROIANNI, 2013).

Esta também tem foco na melhor qualidade de vida dos pacientes, e prioriza a orientação e acompanhamento farmacoterapêutico, além do estabelecimento de uma relação direta entre farmacêutico e paciente, possibilitando então a identificação e prevenção de problemas associados aos medicamentos, como possíveis reações adversas e erros de medicação (ALMEIDA et al., 2015).

Por notória que seja a importância da atenção farmacêutica, a mesma ainda é recente no Brasil, tendo sido inicialmente proposta há quatorze anos e que ainda se encontra em processo adaptativo em virtude de fatores como dificuldades na compreensão de sua área, confundida com práticas da Assistência Farmacêutica, cujo foco é o medicamento e engloba ações de desenvolvimento, produção e gestão do medicamento (AMBIEL e MASTROIANNI, 2013).

A presente pesquisa revela, por meio de um relato de caso, a importância da presença de uma equipe voltada à atenção farmacêutica para integridade e preservação da saúde de um participante voluntário do projeto multidisciplinar de tratamento ao tabagismo, destacando-se então a necessidade de foco maior voltado a atenção farmacêutica a nível nacional.

2- OBJETIVO

Estudar a atenção farmacêutica no contexto do tratamento de tabagista em atendimento por grupo multidisciplinar e farmacoterapia.

3- METODOLOGIA

O tratamento multidisciplinar de tratamento de tabagismo é promovido pela Universidade Federal de Campina Grande, em parceria com Universidade Estadual da Paraíba e Universidade Maurício de Nassau. Trata-se do acompanhamento multidisciplinar a tabagistas que se oferecem voluntariamente para tratamento no Hospital Universitário Alcides Carneiro, na cidade de Campina Grande, Paraíba. Neste projeto, dentre diversas equipes, a atenção farmacêutica envolve a educação em saúde, dispensação do medicamento bupropiona além de aconselhamento acerca da superação da síndrome de abstinência e monitoramento contínuos.

Inicialmente, uma palestra é oferecida aos pacientes, com o intuito de apresentar todo o processo de tratamento, assim como a função de cada uma das equipes atuantes. Na

semana seguinte, estes sujeitos retornam ao hospital e passam por uma entrevista, onde têm acesso a informações que possam auxiliar e/ou interferir no tratamento. Durante entrevista são obtidas informações relacionadas a saúde do paciente, como também, conhecida e estudada toda medicação utilizada pelo mesmo, possibilitando a realização da interação medicamentosa que garantirá a segurança do paciente ao utilizar a bupropiona durante o tratamento.

Encontros posteriores são realizados quinzenalmente, durante período de três meses onde há o monitoramento dos avanços do tratamento individual, sendo de responsabilidade da equipe de atenção farmacêutica atentar para reações adversas relacionadas ao uso da bupropiona e a síndrome de abstinência, assim como realizar a dispensação do medicamento e lidar com particularidades de cada paciente.

4- RESULTADOS

A bupropiona tem eficácia comprovada no tratamento de tabagistas e é amplamente utilizada como primeira opção neste tipo de tratamento desde 2001 (ISSA et al., 2007). Porém, quando a mesma é associada a determinados medicamentos ocasiona possíveis interações medicamentosas de níveis variados, que podem acarretar quadros que vão desde alterações na pressão arterial até convulsões.

Durante entrevista com equipe da atenção farmacêutica, o paciente Y, com 52 anos de idade relatou ser fumante há 29 anos e fumar cerca de 20 cigarros por dia. O mesmo buscou durante anos abandonar o cigarro, com mais de 10 tentativas antes de dar início ao tratamento no projeto.

Já tendo realizado uso de reposição de nicotina, buscado apoio profissional e até mesmo frequentado este mesmo projeto cinco anos atrás. Em sua lista de motivos para largar o cigarro se encontravam a preocupação com a saúde futura, prejuízos familiares obtidos com o tempo devido ao cigarro e seus problemas de saúde atuais, dos quais se destacou infarto recente que foi o motivo pelo qual buscou novamente por ajuda, e desta vez com uma determinação maior.

O paciente relatou fazer uso de sete medicamentos diferentes, fator que juntamente com o relato de infarto recente ocasionaram a não liberação do uso da bupropiona para o paciente enquanto não fosse realizado estudo minucioso da interação medicamentosa de todos medicamentos em uso pelo paciente pela equipe da atenção farmacêutica.

Na formulação dos medicamentos utilizados pelo paciente estavam presentes os compostos: trimetazidina 35 mg, bissulfato de clopidogrel 75 mg, ácido acetilsalicílico 200 mg, atorvastatina cálcica 20 mg, oxalato de escitalopram 10 mg, ramipril 5 mg e succinato de metoprolol 25 mg. Todos os compostos foram analisados com relação a presença de interação medicamentosa com bupropiona. Com relação a bupropiona, foi detectada a presença de interações de nível moderado e grave.

Os compostos que apresentaram níveis moderados de interação foram: succinato de metoprolol 25 mg, onde o uso concomitante com a Bupropiona pode aumentar os níveis sanguíneos e efeitos do metoprolol. Ramipril 5 mg, seu uso em conjunto com bupropiona pode contribuir para diminuição da pressão arterial.

O paciente pode sentir dor de cabeça, tonturas, vertigens, desmaios, e / ou alterações do ritmo cardíaco. Bissulfato de clopidogrel 75 mg, pode aumentar os níveis sanguíneos e os efeitos da Bupropiona. O paciente pode apresentar quadros de convulsões, ansiedade, tremor, insônia, alucinações, confusão, e / ou dificuldade de concentração, como

consequência de níveis de bupropiona excessivos. Além disso, o oxalato de escitalopram 10 mg demonstrou ter interação medicamentosa grave com relação à bupropiona, proporcionando riscos maiores de convulsões. A bupropiona pode aumentar os níveis sanguíneos do oxalato de escitalopram, o que pode aumentar outros efeitos colaterais.

As interações encontradas não foram somente com relação à bupropiona. Houve a presença de interações entre medicamentos já utilizados pelo paciente. Foram estas as interações de nível moderado entre oxalato de escitalopram 10 mg e bissulfato de clopidogrel 75 mg, que pode aumentar o risco de hemorragia. Entre o ácido acetilsalicílico 200 mg e oxalato de escitalopram 10 mg, proporcionando também riscos de hemorragia. A atorvastatina cálcica 20 mg e bissulfato de clopidogrel 75 mg, pode proporcionar aumento nos níveis sanguíneos de atorvastatina. Aumentando o risco de efeitos secundários tais como danos no fígado e uma rara, porém grave condição chamada rbdomiólise que envolve a degradação do tecido muscular do esqueleto.

Em alguns casos, rbdomiólise pode causar danos nos rins e até mesmo a morte. O ácido acetilsalicílico 200 mg e bissulfato de clopidogrel 75 mg pode causar sangramento anormal, dor abdominal intensa, fraqueza, e o aparecimento de fezes negras. E entre o ácido acetilsalicílico 200 mg e ramipril 5 mg, deve ser monitorado, bem como a verificação da pressão arterial e função renal de dose ou ensaios especiais para se ter segurança no uso de ambos os medicamentos.

Devido a grande presença de interações medicamentosas e riscos oferecidos com uso concomitante da bupropiona com medicações controladas já utilizadas pelo paciente ao mesmo tempo, não foi liberado o uso do medicamento. Porém, através de análise cognitivo-comportamental o mesmo foi estimulado a permanecer em tratamento mesmo sem o auxílio da bupropiona e seu acompanhamento continuou sendo realizado por todas as equipes constituintes do projeto. Mesmo sem a ajuda do medicamento, este paciente superou seu vício e, encontra-se a cerca de 40 dias sem fumar.

5- DISCUSSÃO

Ao analisar este caso, é compreensível que o paciente em questão possui uma saúde fragilizada por decorrência de seus 29 anos de exposição ao tabaco e à constatação de infarto recente. Sendo assim, o mesmo não deve ser exposto à fatores que comprometam ainda mais seu organismo.

A quantidade de medicamentos já utilizados por este ao entrar no projeto, associados à presença de interações medicamentosas entre estes, o caracterizam como um caso que necessita de monitoramento e controle contínuos.

O uso da bupropiona foi vedado ao paciente devido a constatação de riscos de hemorragia devido à interação entre a medicação a qual já fazia uso. A associação da bupropiona com os medicamentos previamente utilizados, o posicionaria frente à riscos de aumento da pressão arterial, surgimento de quadros convulsivos e da intensificação do efeito da bupropiona, sendo estas ocasiões de risco moderados e graves, às quais o paciente não poderia ter sido submetido.

Por mais que o paciente não estivesse fazendo o uso da bupropiona e que o tabagismo seja um vício que promove a dependência química e psicológica, o paciente continuou como integrante do grupo, e durante os dias em que foi monitorado, relatou não ter feito mais o uso do cigarro. Segundo Haggström (2016), cerca de 27% dos tabagistas que recebem apenas aconselhamento e terapia comportamental durante o tratamento conseguem

atingir a abstinência à longo prazo, mesmo que em com porcentagens de sucesso significativamente menores às conquistadas com o auxílio da farmacoterapia.

A presença da equipe da atenção farmacêutica em seu tratamento, proporcionou a este e aos outros participantes do projeto o monitoramento constante, oferecendo segurança para os mesmos, além de um maior conhecimento acerca da importância do uso racional de medicamentos e dos riscos que estes representam quando em associação, de acordo com as especificidades de cada organismo.

De acordo com a literatura, o tabagismo é preocupação da saúde pública a nível mundial, e é considerado responsável pelo maior número de mortes evitáveis no mundo. Segundo Santos, (2016) a exposição ao tabaco favorece comorbidades como doenças cardiovasculares, respiratórias, e ateroscleróticas, assim como câncer, hipertensão arterial, entre outras. Fatores como estes são responsáveis pela grande quantidade de projetos que destinam-se ao combate ao tabagismo.

A atuação da atenção farmacêutica em grupos multidisciplinares de tratamento ao tabagismo é valorizada por todo o país, à exemplo tem-se o grupo multidisciplinar de apoio à tabagistas do município de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, que segundo Duarte, (2014); promove a melhora da assistência à tabagistas do município.

A atenção farmacêutica é presente não somente em tratamentos voltados à tabagistas, mas em todas as terapêuticas que envolvam a associação entre medicamentos e necessitem de controle e monitoramento. Na literatura são encontrados relatos da atuação da mesma no Sistema Único de Saúde, nos tratamentos específicos de diabetes, hipertensão, nos cuidados com pacientes oncológicos, grupos de risco como idosos e mulheres grávidas, entre outros.

Muitas universidades, como as da Paraíba e do Rio Grande do Sul desenvolvem projetos que aproxima o graduando à realidade da vida profissional. Este ponto é importante ao se tratar da atenção farmacêutica, pois os graduandos em farmácia ao término do curso tendem a buscar por áreas laboratoriais, e o contato com este campo de atuação durante a graduação favorece o número de profissionais que buscarão pela a mesma no futuro.

6- CONCLUSÃO

A atuação da atenção farmacêutica no grupo de tratamento ao tabagismo em questão é fundamental para o sucesso do tratamento de tabagistas.

No caso descrito, a atuação da equipe de atenção farmacêutica foi responsável pelo sucesso de seu tratamento e preservação de sua saúde. A participação de uma equipe multidisciplinar, acompanhamento e aconselhamento possibilitaram uma melhor compreensão das particularidades do paciente, proporcionando um tratamento eficaz de acordo com suas limitações e contribuindo para seu sucesso.

A atuação da atenção farmacêutica impede que reações adversas ocorram por meio de interações medicamentosas, promove o monitoramento contínuo de tratamentos e estabelece uma relação próxima entre farmacêutico e paciente.

Fica demonstrada a importância desta em todas as situações que promovam a associação de medicamentos tanto em casos individuais, quanto nos diversos grupos terapêuticos controlados por medicação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F.B. *et al.*, (2015). Atenção farmacêutica em análises da dispensação de antimicrobiano em farmácia. REBES (Pombal – PB, Brasil), v. 5, n. 4, p. 23-29. ISSN 2358-2391. Disponível em: < <http://oaji.net/articles/2016/2628-1461607820.pdf> >. Acesso em: 22 Ago. 2016.

AMBIEL, I.S.S; MASTROIANNI. (2013). P.C. Resultados da atenção farmacêutica no Brasil : uma revisão. Rev Ciênc Farm Básica Apl., p.469-474. Disponível em: < http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/2743/POR >. Acesso em: 22 Ago. 2016.

DINIZ, A.C.I *et al.*, (2015). A importância da promoção do uso racional de medicamentos realizada pelo Projeto de Assistência Farmacêutica Estudantil. 8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP. ISSN 2176-9761. Disponível em: < <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/142367> >. Acesso em: 22 Ago. 2016.

DUARTE, M.L.C *et al.*, (2014). O grupo de tabagismo em um ambulatório de saúde mental no Rio Grande do Sul. Revista Contexto & Saúde, v.14, n. 27 jul/dez.

FERREIRA JR, C.L. *et al.*, (2016). Análise das Interações Medicamentosas em Prescrições de uma Instituição de Longa Permanência em um Município de Minas Gerais. Boletim Informativo Geum, v. 7, n. 1. Disponível em: < <http://revistas.ufpi.br/index.php/geum/article/view/4172/2918> >. Acesso em: 22 Ago. 2016.

GUIDONI, C.M. *et al.*, (2011). Fontes de informações sobre interações medicamentosas : Há concordância entre elas? Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 9, n. 2, p. 84-91. Disponível em: < <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/238/pdf> >. Acesso em: 22 Ago. 2016.

HAGGSTRÄM, F.M *et al.*, (2001). Tratamento do tabagismo com bupropiona e reposição nicotínica. J Pneumol 27(5) – set-out. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-35862001000500005 >. Acesso em: 22 Ago. 2016.

ISSA, J.S *et al.*, (2007). Efetividade da Bupropiona no Tratamento de Pacientes Tabagistas com Doença Cardiovascular. Arq Bras Cardiol. p.434-440. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/abc/v88n4/12.pdf> >. Acesso em: 22 Ago. 2016.

JACOMINI, Luiza Cristina Lacerda; SILVA, Nilzio Antonio da. (2011). Interações medicamentosas : uma contribuição para o uso racional de imunossupressores sintéticos e biológicos. Rev. Bras. Reumatol, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 168-174. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042011000200006 >. Acesso em: 22 Ago. 2016.

PIVATTO JÚNIOR, F. *et al.*, (2009). Potenciais interações medicamentosas em prescrições



de um hospital-escola de Porto Alegre. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, p.251-256. Disponível em: < http://www.saudedireta.com.br/docsupload/133988030512-420_potenciais-interaes.pdf >. Acesso em: 22 Ago. 2016.

SANTOS, T.M.M *et al.*, (2016). Sofrimento psicológico relacionado à cessação do tabagismo em pacientes com infarto agudo do miocárdio. J Bras Pneumol. 42(1), p.61-67.

SECOLI, S.R. (2001). Interações medicamentosas: fundamentos para a prática clínica da enfermagem. Rev Esc Enf USP, v.35, n. 1, p. 28-34. Disponível em: < <https://www.saudedireta.com.br/docsupload/1284825419v35n1a04.pdf> >. Acesso em: 22 Ago. 2016.

VARALLO, F.R. *et al.*, (2013). Potenciais interações medicamentosas responsáveis por internações hospitalares. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, p.79-85. Disponível em: < http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/view/2389/1366 >. Acesso em: 22 Ago. 2016.